

MIGRAFRON

Boletim v. 1, n. 1, jan-jun, 2025



OBSERVATÓRIO FRONTEIRIÇO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS
UFMS/CPAN - R. Domingos Sahib, 99 - Corumbá-MS - Sala B09
site: <https://migrafron.ufms.br>
Email: migrafron.cpan@ufms.br
Canal: <https://www.youtube.com/@migrafron>
Instagram: @migrafron



MIGRAFRON

BOLETIM MIGRAFRON é uma publicação periódica do Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal.

Editores

Patricia Teixeira Tavano – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Pantanal (UFMS/CPAN), Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON)

Marco Aurélio Machado de Oliveira – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Pantanal (UFMS/CPAN), Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON)

Conselho Editorial

Alexandre dos Santos Cunha – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA)

Carlo Henrique Golin – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Pantanal (UFMS/CPAN)

César Augusto da Silva - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Faculdade de Direito (UFMS/FADIR); Cátedra Sérgio Vieira de Mello

Diego Noel Ramos Rojas - Universidad de Guadalajara (México)

Duval Fernandes – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MINAS)

Edgar Aparecido da Costa – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Pantanal

Flavia Wegrzyn Magrinelli Martinez - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Faculdade de Educação (UFMS/FAED)

Gabriel Alberto Moreno Esparza - Northumbria University (Reino Unido)

Hermes Moreira Jr – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

João Carlos Jarochinski Silva – Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Leonardo Cavalcanti – Universidade de Brasília (UnB); Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA)

Márcia Regina do Nascimento Sambugari – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Pantanal (UFMS/CPAN)

Maria Aparecida Webber – Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Nayara Belle - Frente Nacional pela Saúde de Migrantes (FENAMI); Observatório Saúde e Migração (OSM/UFSCar)

Sérgio Prieto Díaz - Colegio de la Frontera Sur (México)

Suzana Vinícia Mancilla Barreda - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (UFMS/FAALC)

Arte da Capa: Gilberto Xavier Loio

Os conteúdos são de inteira responsabilidade dos autores e não representam necessariamente o ponto de vista da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul ou do seu Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços

Conteúdo

Editorial

- Um “observatório que não apenas observa” 04

Debates e Conjunturas

- La coyuntura de las fronteras en México: migración, seguridad y derechos humanos 06

Diego Noel Ramos Rojas

- A conjuntura atual das fronteiras do México: migração, segurança e direitos humanos 10

Diego Noel Ramos Rojas

Suzana Vinícia Mancilla Barreda (tradução)

- A presença militar nas fronteiras e seus impactos no cenário migratório brasileiro 14

João Carlos Jarochinski Silva

Notas de Pesquisa

- Notas de pesquisa sobre emigrante em fronteira 17

Marco Aurélio Machado de Oliveira

Patricia Teixeira Tavano

Jéssica Canavarro Oliveira

Isadora Sigarini de Moraes

Indicação de Leitura

- Anais do II Congresso do MIGRAFRON 21

Patricia Teixeira Tavano

- Necessidades formativas de professores(as) alfabetizadores(as) que atuam em escolas da região de fronteira Brasil/Bolívia 27

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

Sessão Livre

- Retrospectiva MIGRAFRON/2024 30

Patricia Teixeira Tavano

- Seminário de Estudos Fronteiriços 38

Carlo Henrique Golin

Adriana Dorfman

Anderson Luís do Espírito Santo

Normas de Publicação

- Para os autores 42

- Chamada para a próxima edição - Más allá del déficit: horizontes posibles de la migración transfronteriza 43

Gabriel Moreno-Esparza

Um “observatório que não apenas observa”

Editorial

Este é o primeiro número do **BOLETIM MIGRAFRON**, um novo canal de divulgação do Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (**MIGRAFRON**) e de seus parceiros. Com edições semestrais, traz análises conjunturais e notas de pesquisa sobre as temáticas migratórias em espaços fronteiriços com escalas desde as locais até as globais, além de revisões conceituais, privilegiando centralidades nesses territórios, muitas vezes reconhecidos como periféricos. Trazemos também um espaço de indicação de leitura, num convite a conhecer ou re-conhecer textos que contribuem para a discussão migratória e fronteiriça além de uma “Sessão Livre” onde divulgam-se eventos, notícias, ações de relevância.

O **MIGRAFRON** iniciou suas atividades em 2021, e desde então nos preocupamos em elaborar juntos aos nossos parceiros diversos campos de diálogos, como as realizações do Congresso do Migrafron, por exemplo. Desta forma, na verdade, esse Boletim, que leva o nome do Observatório, tem assinatura coletiva no Conselho Editorial que o compõe.

Desde seu início, o objetivo principal deste **Observatório** é conhecer e analisar as transformações nos processos migratórios internacionais em espaço fronteiriço, considerando as diversas tipificações migratórias. Buscando aprofundar o conhecimento teórico, metodológico e empírico a respeito das configurações e das especificidades que os processos migratórios internacionais produzem nos espaços fronteiriços, temos na junção das categorias fronteira e migração internacional nosso principal conteúdo conceitual, dada, principalmente, pelas singularidades que esse espaço possui e pelos diversos desdobramentos que esse fluxo produz ali.

O **MIGRAFRON** tem paulatinamente ampliado seu grupo de colaboradores e seus alcances buscando sempre atingir nosso mote de um “observatório que não apenas observa”. Ao longo desses quatro anos de existência, muitas atividades foram desenvolvidas, pesquisas e cooperações empreendidas, discussões e publicações realizadas, sempre em nome de compreendermos a fronteira enquanto espaço-tempo de transformação, dinâmica, intensa, paradoxal, relacional, que se constrói-reconstrói intensamente e redefine seres e estares. E este **BOLETIM** busca construir um espaço onde tudo isso possa ser discutido de forma simples, objetiva, mas sem perder o rigor e profundidade necessários.

Neste primeiro número do **BOLETIM MIGRAFRON**, acompanhe Diego Noel Ramos Rojas, da Universidad de Guadalajara em uma discussão sobre “La coyuntura de las fronteras en México: migración, seguridad y derechos humanos”. Este texto foi traduzido pela professora Suzana Vinícia Mancilla Barreda, pesquisadora do **MIGRAFRON** com larga experiência no estudo fronteiriço e da língua espanhola. Na sequência, ainda na mesma seção, temos João Carlos Jarochinski Silva, da UFRR, discutindo “A presença militar nas fronteiras e seus impactos no cenário migratório brasileiro”

Na sessão Notas de Pesquisa, leia Marco Aurélio Machado de Oliveira, Patricia Teixeira Tavano, Jéssica Canavarro Oliveira e Isadora Sigarini de Moraes em “Notas de pesquisa sobre emigrante em fronteira”. Como indicações de leitura, trazemos duas sugestões: os “Anais do II Congresso do **MIGRAFRON**”, por Patricia Teixeira Tavano; e a

“Necessidades formativas de professores(as) alfabetizadores(as) que atuam em escolas da região de fronteira Brasil/Bolívia” por Márcia Regina do Nascimento Sambugari. E nesta primeira Sessão Livre contamos com uma “Retrospectiva MIGRAFRON/2024”, por Patricia Teixeira Tavano e uma chamada para o “Seminário de Estudos Fronteiriços”, por Carlo Henrique Golin, Adriana Dorfman e Anderson Luis Espírito Santo.

Esperamos que este **BOLETIM MIGRAFRON** possa ampliar o espaço de discussão acerca do espaço-tempo fronteiriço permeado pelas migrações internacionais, construindo saberes, cooperações, experiências, e afastando pré-concepções e desinformações.

Boa leitura!

Os editores

Jan/Jun, 2025

La coyuntura de las fronteras en México:

migración, seguridad y derechos humanos

Debates e Conjunturas

Diego Noel Ramos Rojas

Universidad de Guadalajara (México)

Introducción

Mezzadra y Neilson (2013) abordan la frontera como un "método" que permite comprender los mecanismos de regulación y exclusión en la era global, destacando la manera en que los Estados externalizan sus políticas de migración y seguridad. El concepto de frontera ha sido ampliamente explorado desde diferentes disciplinas. Gloria Anzaldúa (1987), en *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*, plantea la frontera no solo como un límite territorial, sino como un espacio de tensión cultural, identitaria y de resistencia. Desde esta perspectiva, la frontera México-Estados Unidos se configura como un sitio de exclusión y conflicto, donde los migrantes y comunidades transfronterizas desafían las narrativas hegemónicas de nación y pertenencia. Basok y Candiz (2024) señalan que, a pesar de las prácticas humanitarias implementadas por el gobierno mexicano para disuadir la migración hacia el norte, las personas migrantes continúan su viaje, utilizando estas prácticas como recursos para alcanzar sus objetivos.

Las fronteras de México, tanto en el norte como en el sur, han sido históricamente espacios de alta movilidad humana, comercio y conflicto. En la actualidad, estos territorios enfrentan una coyuntura crítica caracterizada por la intersección de políticas migratorias restrictivas, crisis humanitarias y presiones económicas derivadas de las relaciones bilaterales con Estados Unidos. La reciente llegada de Donald Trump a la presidencia de Estados Unidos ha reactivado una serie de medidas de contención migratoria que afectan directamente a México, incluyendo la reimplementación de deportaciones masivas, la ampliación de controles fronterizos y la posibilidad de reactivar acuerdos como el "Remain in Mexico" o la imposición de nuevas restricciones a los solicitantes de asilo. Estas políticas han generado una fuerte tensión con la administración de la presidenta de México, quien ha rechazado la instrumentalización del

Para más información sobre los Protocolos de Protección al Migrante (MPP), también conocidos como **Remain in Mexico** o **Quédate en México**, puede consultarse el sitio oficial del Departamento de Seguridad Nacional de Estados Unidos:

<https://www.dhs.gov/archive/reimplementacion-de-los-protocolos-de-proteccion-migrantes-ordenada-por-el-tribunal>

país como un "tercer país seguro" y ha advertido sobre la amenaza de aranceles como medida de presión económica.

El endurecimiento de la política migratoria estadounidense tiene implicaciones directas en la situación humanitaria de miles de personas migrantes de distintas nacionalidades que transitan por el territorio mexicano, exacerbando los riesgos de trata de personas, violencia y abusos en centros de detención. Al mismo tiempo, las presiones comerciales y políticas derivadas de la relación bilateral han intensificado el debate sobre la soberanía de México en la gestión de su frontera norte. En este contexto, el presente análisis examina las dinámicas contemporáneas de las fronteras mexicanas a partir de tres ejes: la migración y sus desafíos humanitarios, el papel de la seguridad y el crimen organizado, y el impacto de las tensiones políticas y económicas entre México y Estados Unidos.

Análisis de la coyuntura actual

Los flujos migratorios en México han experimentado un aumento significativo en los últimos años, con un incremento notable de migrantes centroamericanos, haitianos, cubanos y venezolanos. Factores como la inestabilidad política, la violencia y las crisis económicas en sus países de origen han impulsado su desplazamiento, generando una presión adicional en las rutas migratorias hacia Estados Unidos. México, al actuar como país de tránsito y destino, ha reforzado sus mecanismos de control, lo que ha derivado en un cuello de botella en ciudades fronterizas, exacerbando las condiciones de vulnerabilidad y precarización.

En términos de seguridad y violencia, las rutas migratorias están cada vez más controladas por cárteles y redes de tráfico de personas, quienes se benefician de la situación irregular de las personas migrantes. La corrupción dentro de las instituciones encargadas de la seguridad y migración, sumada a la participación de grupos criminales, ha convertido el tránsito migratorio en una experiencia de alto riesgo. La presencia de la Guardia Nacional en las fronteras, aunque presentada como una estrategia para garantizar el orden, ha sido criticada por su papel en la represión de migrantes y en la criminalización de quienes buscan cruzar el país en busca de mejores oportunidades.

En el ámbito de los derechos humanos, organismos internacionales como la Organización Internacional para las Migraciones (OIM) y la Agencia de la ONU para los Refugiados (ACNUR) han documentado graves violaciones en estaciones migratorias, incluyendo hacinamiento, falta de acceso a servicios básicos y detenciones arbitrarias. El Instituto Nacional de Migración (INM) ha sido objeto de múltiples señalamientos por su gestión de la crisis migratoria, lo que ha llevado a una mayor presión internacional para la implementación de políticas más humanitarias y menos punitivas.

Políticas como el Título 42 en Estados Unidos y el programa "Quédate en México" han tenido un impacto significativo en la dinámica migratoria. El Título 42, implementado bajo el pretexto de la pandemia de COVID-19, permitió la expulsión inmediata de migrantes

sin el debido proceso de asilo, mientras que "Quédate en México" forzó a miles de solicitantes de asilo a esperar en territorio mexicano en condiciones precarias. Estas medidas han sido criticadas por su carácter inhumano y por aumentar la crisis en ciudades fronterizas mexicanas, como las ciudades de Tapachula en la frontera sur y Tijuana en la frontera norte.

La suspensión en 2023 de la expedición de tarjetas de visitante por razones humanitarias en México ha contribuido a una mayor vulnerabilidad de los migrantes, al limitar su acceso a servicios básicos y oportunidades laborales (Rodríguez Mega, 2025). En los últimos meses, la situación en las fronteras de México ha experimentado cambios significativos debido a nuevas políticas migratorias y eventos que han afectado tanto a las personas migrantes como a las comunidades locales. La administración del presidente Donald Trump ha implementado medidas más estrictas para controlar la migración hacia Estados Unidos. Estas políticas han llevado a un aumento en el número de migrantes varados en México, muchos de los cuales buscan regresar a sus países de origen. La Organización Internacional para las Migraciones (OIM) reportó que, en enero y febrero de 2025, recibió 2.862 solicitudes para su programa de retorno voluntario asistido, más del triple en comparación con el mismo periodo del año anterior.

Expertos en migración señalan que, en 2025, la tendencia es hacia el estancamiento de los flujos migratorios. Tonatiuh Guillén López, investigador del Programa Universitario de Estudios del Desarrollo (PUED) de la UNAM, destaca que la migración actual tiene variados orígenes y predominan perfiles de refugio. Además, señala que Estados Unidos ha pasado de una ideología antiinmigrante a políticas de exclusión más radicales, mientras que México juega un papel crucial en las movilidades humanas y de refugio hacia el norte.

Conclusiones

La actual coyuntura fronteriza en México refleja la interacción de múltiples factores estructurales y políticos que han endurecido la gestión migratoria del país. A pesar de las promesas iniciales de la administración de Claudia Sheinbaum de garantizar oportunidades de empleo y respeto a los derechos humanos para las personas migrantes, la creciente presión de Estados Unidos y el incremento de los flujos migratorios han llevado a un cambio de medidas permisivas a represivas. La adaptación del régimen de control fronterizo responde a la necesidad de mantener acuerdos con el gobierno de Donald Trump, lo que ha resultado en una mayor militarización de la frontera sur y un reforzamiento de los mecanismos de disuasión y deportación que provienen de las administraciones federales anteriores (Campos-Delgado, 2021).

La coyuntura fronteriza en México continúa siendo un tema complejo y dinámico. Las políticas migratorias restrictivas, los casos humanitarios y las tendencias de estancamiento en los flujos migratorios reflejan la necesidad de equilibrar la soberanía nacional con el respeto a los derechos humanos y la cooperación internacional. Mientras las políticas migratorias sigan respondiendo a presiones externas sin una visión integral de

desarrollo y protección humanitaria, la crisis migratoria continuará profundizándose. Es fundamental replantear un enfoque que no solo priorice la seguridad, sino que también garantice condiciones dignas para la personas migrantes y personas refugiadas.

Referencias

- Anzaldúa, G. (1987). *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. Aunt Lute Books.
- Basok, T., & Candiz, G. (2024). Transgressing humanitarian borders in Southern Mexico. *Journal of Borderlands Studies*.
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08865655.2024.2382692>
- BBC News Mundo. (2025). "Emergencia nacional" en la frontera con México: 6 medidas para reducir la migración anunciadas por Trump en su primer día como presidente de EE.UU. <https://www.bbc.com/mundo/articles/c5yv5g8r7qpo>
- Campos-Delgado, A. (2021). Bordering through exemption: Extracontinental migration flows in Mexico. *International Journal for Crime, Justice and Social Democracy*, 10(3), 30-40. <https://doi.org/10.5204/ijcjsd.2039>
- Díaz, L. (2025). Amid Trump crackdown, surge in migrants in Mexico seeking help to return home. Reuters <https://www.reuters.com/world/americas/amid-trump-crackdown-surge-migrants-mexico-seeking-help-return-home-2025-03-12/>
- Dirección General de Comunicación Social, UNAM. (2025). La tendencia de la migración en 2025 es hacia el estancamiento
https://www.dgcs.unam.mx/boletin/bdboletin/2025_120.html
- Mezzadra, S., & Neilson, B. (2013). *Border as Method, or, the Multiplication of Labor*. Duke University Press.
- Rodríguez Mega, E. (2025). Migración entre México y Estados Unidos: ¿cómo está la situación ahora? The New York Times.
<https://www.nytimes.com/es/2025/01/08/espanol/america-latina/migracion-entre-mexico-y-ee-uu-como-esta-la-situacion-ahora.html>

Diego Noel Ramos Rojas

Doctor en Ciencias Sociales (Doctorado en Ciencias Sociales) por la Universidad de Guadalajara: Guadalajara, Jalisco, MX; Maestro en Comunicación de la Ciencia y la Cultura (Estudios Socioculturales) por Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente: Tlaquepaque, Jalisco, MX; Licenciado en Ciencias de la Comunicación por Universidad Autónoma de Chiapas: Tuxtla Gutiérrez, Chiapas, MX; Miembro de la Asociación Mexicana de Investigadores de la Comunicación: México, Nacional, MX. Profesor de Universidad de Guadalajara, Departamento de Comunicación y Psicología,

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3541-7151>

e-mail: diego.rrojas@academicos.udg.mx

A conjuntura atual das fronteiras do México: migração, segurança e direitos humanos

Debates e Conjunturas

Diego Noel Ramos Rojas

Universidad de Guadalajara (México)

Suzana Vinícia Mancilla Barreda

Tradução

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / Faculdade
de Artes, Letras e Comunicação (Brasil)

Introdução

Mezzadra e Neilson (2013) abordam a fronteira como um “método” que permite compreender os mecanismos de regulação e exclusão na era global, destacando a forma como os Estados externalizam suas políticas migratórias e de segurança. O conceito de fronteira tem sido amplamente explorado por diferentes disciplinas. Gloria Anzaldúa (1987), em *Borderlands / La Frontera: The New Mestiza*, apresenta a fronteira não apenas como um limite territorial, mas como um espaço de tensão cultural, identitária e de resistência. A partir dessa perspectiva, a fronteira entre o México e os Estados Unidos se configura como um lugar de exclusão e conflito, onde migrantes e comunidades transfronteiriças desafiam narrativas hegemônicas de nação e pertencimento. Basok e Candiz (2024) apontam que, apesar das práticas humanitárias implementadas pelo governo mexicano para desencorajar a migração para o norte, os migrantes continuam sua jornada, usando essas práticas como recursos para atingir seus objetivos.

As fronteiras do México, tanto ao norte quanto ao sul, têm sido historicamente espaços de alta mobilidade humana, comércio e conflito. Atualmente, esses territórios enfrentam uma situação crítica caracterizada pela intersecção de políticas restritivas de imigração, crises humanitárias e pressões econômicas decorrentes das relações bilaterais com os Estados Unidos. A recente chegada de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos reativou uma série de medidas de contenção migratória que afetam diretamente o México, incluindo a reimplementação de deportações em massa, a expansão dos controles de fronteira e a possibilidade de reativar acordos como o “**Fique no México**” ou a imposição de novas restrições aos requerentes de asilo. Essas políticas geraram tensão significativa com a administração da presidenta mexicana, que rejeitou a exploração do país como um “terceiro país seguro” e alertou sobre a ameaça de tarifas como meio de pressão econômica.

O endurecimento da política de imigração dos EUA tem implicações diretas na situação humanitária de milhares de migrantes de várias nacionalidades que transitam pelo território mexicano, agravando os riscos de tráfico de pessoas, violência e abuso em centros de detenção. Ao mesmo tempo, as pressões comerciais e políticas decorrentes da relação bilateral intensificaram o debate sobre a soberania do México na gestão de sua fronteira norte. Nesse contexto, esta análise examina a dinâmica contemporânea das fronteiras mexicanas sob três perspectivas: a migração e seus desafios humanitários, o papel da segurança e do crime organizado e o impacto das tensões políticas e econômicas entre o México e os Estados Unidos.

Para mais informações sobre os Protocolos de Proteção ao Migrante, também conhecido como “**Fique no México**” (Nota da Tradutora: no original Remain in Mexico ou Quédate en México) consultar o site oficial do Departamento de Segurança Nacional dos Estados Unidos:

<https://www.dhs.gov/archive/reimplementacion-de-los-protocolos-de-proteccion-migrantes-ordenada-por-el-tribunal>

Análise da situação atual

Os fluxos migratórios no México têm experimentado um aumento significativo nos últimos anos, com um incremento notável de migrantes centro-americanos, haitianos, cubanos e venezuelanos. Fatores como instabilidade política, violência e crises econômicas em seus países de origem impulsionaram seu deslocamento, criando pressão adicional nas rotas de migração para os Estados Unidos. O México, atuando como país de trânsito e destino, fortaleceu seus mecanismos de controle, resultando em um gargalo nas cidades fronteiriças, agravando as condições de vulnerabilidade e precariedade.

Em termos de segurança e violência, as rotas migratórias são cada vez mais controladas por cartéis e redes de tráfico de pessoas, que lucram com o status irregular dos migrantes. A corrupção dentro das instituições responsáveis pela segurança e migração, aliada ao envolvimento de grupos criminosos, transformou a migração em uma experiência de alto risco. A presença da Guarda Nacional nas fronteiras, embora apresentada como uma estratégia para garantir a ordem, tem sido criticada por seu papel na repressão aos migrantes e na criminalização daqueles que buscam cruzar o país em busca de melhores oportunidades.

No campo dos direitos humanos, organizações internacionais como a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) tem documentado graves violações em centros de detenção de imigrantes, incluindo superlotação, falta de acesso a serviços básicos e detenções arbitrárias. O Instituto Nacional de Migração (INM) tem sido alvo de diversas críticas pela forma como lida com a crise migratória, o que leva a uma pressão internacional crescente para implementar políticas mais humanitárias e menos punitivas.

Políticas como o Título 42 nos Estados Unidos e o programa “Fique no México” tiveram um impacto significativo na dinâmica migratória. O Título 42, implementado sob o pretexto da pandemia da COVID-19, permitiu a expulsão imediata de migrantes sem o devido processo legal de asilo, enquanto o “Fique no México” forçou milhares de requerentes de asilo a esperar em condições precárias em solo mexicano. Essas medidas

foram criticadas por sua natureza desumana e por agravar a crise em cidades fronteiriças mexicanas, como Tapachula, na fronteira sul, e Tijuana, na fronteira norte.

A suspensão da emissão de cartões de visitante por razões humanitárias no México em 2023 contribuiu para uma maior vulnerabilidade dos migrantes ao limitar seu acesso a serviços básicos e oportunidades de emprego (Rodríguez Mega, 2025). Nos últimos meses, a situação nas fronteiras do México tem passado por mudanças significativas devido a novas políticas de imigração e eventos que afetaram tanto os migrantes quanto as comunidades locais. O governo do presidente Donald Trump tem implementado medidas mais rigorosas para controlar a migração para os Estados Unidos. Essas políticas levaram a um aumento no número de migrantes retidos no México, muitos dos quais tem buscado retornar aos seus países de origem. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) informou que, em janeiro e fevereiro de 2025, recebeu 2.862 solicitações para seu programa de retorno voluntário assistido, mais que o triplo do número em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Especialistas em migração apontam que em 2025, a tendência é de estagnação nos fluxos migratórios. Tonatiuh Guillén López, pesquisador do Programa Universitário de Estudos para o Desenvolvimento (PUED) da UNAM, destaca que a migração atual tem origens variadas e é predominantemente composta por perfis de refugiados. Além disso, ele ressalta que os Estados Unidos mudaram de uma ideologia anti-imigrante para políticas de exclusão mais radicais, enquanto o México desempenha um papel crucial na mobilidade humana e de refugiados para o norte.

Conclusões

A atual conjuntura fronteiriça no México reflete a interação de múltiplos fatores estruturais e políticos que tornaram mais rígida a gestão da imigração no país. Apesar das promessas iniciais do governo de Claudia Sheinbaum de garantir oportunidades de emprego e respeito aos direitos humanos para os migrantes, a crescente pressão dos Estados Unidos e o aumento dos fluxos migratórios levaram a uma mudança de medidas permissivas para repressivas. A adaptação do regime de controle de fronteira responde à necessidade de manutenção de acordos com o governo de Donald Trump, o que resultou em uma maior militarização da fronteira sul e um reforço dos mecanismos de dissuasão e deportação originários de administrações federais anteriores (Campos-Delgado, 2021).

A situação da fronteira no México continua sendo uma questão complexa e dinâmica. Políticas migratórias restritivas, questões humanitárias e as tendências de fluxos migratórios estagnados refletem a necessidade de equilibrar a soberania nacional com o respeito aos direitos humanos e à cooperação internacional. Enquanto as políticas de migração continuarem a responder a pressões externas sem uma visão abrangente de desenvolvimento e proteção humanitária, a crise migratória continuará a se aprofundar. É fundamental repensar uma abordagem que não apenas priorize a segurança, mas também garanta condições dignas para migrantes e refugiados.

Referências

- Anzaldúa, G. (1987). *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. Aunt Lute Books.
- Basok, T., & Candiz, G. (2024). Transgressing humanitarian borders in Southern Mexico. *Journal of Borderlands Studies*.
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08865655.2024.2382692>
- BBC News Mundo. (2025). "Emergencia nacional" en la frontera con México: 6 medidas para reducir la migración anunciadas por Trump en su primer día como presidente de EE.UU. <https://www.bbc.com/mundo/articles/c5yv5g8r7qpo>
- Campos-Delgado, A. (2021). Bordering through exemption: Extracontinental migration flows in Mexico. *International Journal for Crime, Justice and Social Democracy*, 10(3), 30-40. <https://doi.org/10.5204/ijcjsd.2039>
- Díaz, L. (2025). Amid Trump crackdown, surge in migrants in Mexico seeking help to return home. Reuters <https://www.reuters.com/world/americas/amid-trump-crackdown-surge-migrants-mexico-seeking-help-return-home-2025-03-12/>
- Dirección General de Comunicación Social, UNAM. (2025). La tendencia de la migración en 2025 es hacia el estancamiento
https://www.dgcs.unam.mx/boletin/bdboletin/2025_120.html
- Mezzadra, S., & Neilson, B. (2013). *Border as Method, or, the Multiplication of Labor*. Duke University Press.
- Rodríguez Mega, E. (2025). Migración entre México y Estados Unidos: ¿cómo está la situación ahora? The New York Times.
<https://www.nytimes.com/es/2025/01/08/espanol/america-latina/migracion-entre-mexico-y-ee-uu-como-esta-la-situacion-ahora.html>

Suzana Vinicia Mancilla Barreda

Licenciada em Letras com habilitação em Português e Espanhol pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), mestre em Educação pela mesma instituição e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - USP. Professora Associada da UFMS, credenciada no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL/UFMS). Pesquisadora do Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON), do Grupo de Pesquisa Fronteira e Imigrações (UFMS/CNPq) e do Observatório da Rota Bioceânica (UEMS/CNPQ).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7069-6168>

e-mail: suzana.mancilla@ufms.br

A presença militar nas fronteiras e seus impactos no cenário migratório brasileiro

Debates e Conjunturas

João Carlos Jarochinski Silva

Universidade Federal de Roraima (Brasil)

Ao abordarmos as questões que atravessam a realidade das fronteiras, dois temas invariavelmente emergem nos debates: a mobilidade humana e a presença das Forças Armadas nesses territórios. Nos últimos anos, especialmente com a **Operação Acolhida** - uma ação estatal que já ultrapassa sete anos e foi mantida por três governos de orientações políticas distintas - torna-se imprescindível refletir: qual é, afinal, o papel dos militares no cenário migratório brasileiro?

A **Operação Acolhida** foi criada em 2018, intentando atender aos refugiados e migrantes venezuelanos:

<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/operacao-acolhida>

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que os militares não são autoridades migratórias no Brasil. Essa função compete à Polícia Federal, órgão responsável pela documentação de migrantes e refugiados. Ou seja, a autoridade migratória está inserida no aparato de segurança, mas não no âmbito das Forças Armadas ou de estruturas militarizadas. No entanto, a partir da Operação Acolhida, em Roraima, observou-se uma interação inédita entre diferentes setores do Estado, o que tornou a presença militar mais visível e frequente. Essa presença tem sido objeto de diversas pesquisas, que recorrem a conceitos como militarização, securitização e criminalização das migrações para tentar compreender esse fenômeno.

Esse envolvimento precisa ser compreendido dentro de um contexto mais amplo. A mobilidade humana passou, nas últimas décadas, a ocupar um lugar de crescente interesse nos estudos de Defesa e Segurança em todo o mundo. Além disso, a gestão de fluxos migratórios sob o paradigma humanitário - associado ao *jus in bello*, isto é, ao conjunto de normas que regulam o comportamento em conflitos armados - passou a dialogar diretamente com o universo militar.

No caso brasileiro, esse interesse pode ser identificado desde a chegada de migrantes e refugiados haitianos a partir da segunda década do século XXI, mobilidade relacionada à atuação do Brasil na Minustah (Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti). O fato de os haitianos acessarem o território nacional pelas fronteiras amazônicas - historicamente negligenciadas pelas autoridades civis - atraiu a atenção dos militares, que veem a Amazônia como área de interesse prioritário. Essa nova rota rompeu com os padrões transfronteiriços mais conhecidos e revelou a fragilidade da presença estatal civil na região.

Com o aumento da mobilidade na fronteira Brasil-Venezuela e a percepção, por parte de setores das Forças Armadas, de que a Venezuela representava um possível foco de instabilidade regional, a presença militar junto ao tema migratório se intensificou. Esse cenário levou à realização do **AmazonLog 17**, em 2017, exercício militar realizado em Tabatinga, na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Esse exercício simulou cenários que seriam aplicados posteriormente na Operação Acolhida e resultou em contratos de fornecimento utilizados em Roraima.

O relatório final do **AmazonLog 17** pode ser acessado em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/1042>

Entretanto, o envolvimento militar no campo da migração não se resume a esse interesse temático. As Forças Armadas desempenham, historicamente, um papel central nas regiões de fronteira e na Amazônia – e Roraima concentra ambas as condições. Trata-se de uma instituição de Estado com presença significativa nesses territórios, não apenas para defesa, mas também como provedor de infraestrutura e serviços públicos, como atendimento médico e odontológico.

Importa destacar que, dentro da estrutura do serviço público brasileiro, os militares são o único grupo com recursos humanos em que ser designado para servir na Amazônia é considerado uma posição de prestígio. Essa lógica não se aplica aos servidores civis da União. Além disso, as Forças Armadas dispõem dos maiores contingentes e da logística necessária para grandes operações, como a Operação Acolhida. Por isso, sua participação acabou sendo compreendida como natural, na ausência de outra estrutura com tamanha capacidade de atuação na fronteira Brasil-Venezuela.

Esse protagonismo, no entanto, gerou desconforto, especialmente entre organizações da sociedade civil, que historicamente lideraram os esforços de acolhimento e proteção de migrantes no Brasil. Em Roraima, porém, essas organizações tinham atuação limitada, assim como os próprios órgãos estatais com atribuições na área migratória. Nesse cenário, pode-se dizer que “a necessidade encontrou a oportunidade”: a Operação Acolhida possibilitou o reforço da presença militar em uma região considerada instável, ao mesmo tempo em que fortaleceu a imagem das Forças Armadas como a “Mão Amiga”: uma força apta a enfrentar emergências nacionais, que referendava o interesse de retomada de maior participação política por parte de alguns de seus membros.

Apesar dos constantes debates sobre a necessidade de encerrar a “missão” das Forças Armadas na Operação Acolhida, elas seguem atuando de maneira central, em uma operação que já ultrapassa sete anos. Esse fato revela uma fragilidade maior: o Brasil ainda não possui um projeto estruturado de gestão migratória — sobretudo no que diz respeito a fluxos mais numerosos — que vá além de respostas emergenciais e ad hoc. Tampouco há uma política consistente para a consolidação das fronteiras como espaços dotados de cidadania, com presença estatal efetiva e condições dignas para a população residente e para os migrantes e refugiados que se destinam a essas localidades ou que estão em trânsito.

Nos últimos anos, a atuação política de setores militares, sua vinculação com os governos Temer e Bolsonaro e a falta de debate mais profundo no Executivo e no Legislativo sobre o papel das Forças Armadas, somados a episódios pontuais na própria Operação Acolhida, tornaram os militares um alvo fácil de críticas por parte de pesquisadores da área migratória. Tais críticas são, em muitos casos, legítimas. No entanto, é importante reconhecer que, ao longo de diferentes governos - independentemente da orientação

política - a questão migratória e o desenvolvimento das fronteiras não têm sido tratados como prioridade.

Fala-se muito sobre mobilidade humana e sobre a lógica das fronteiras no mundo contemporâneo, mas, na prática, o Brasil tem se mantido preso à ideia de que qualquer situação fora da rotina cotidiana nesses espaços e nessa temática devem ser tratados como emergência. E, nas fronteiras - desprovidas de estrutura estatal adequada - a emergência, invariavelmente, vira tema militar. Mesmo as entidades estatais civis têm mostrado pouco interesse real pelo que ocorre nesses espaços e a abordagem da mobilidade em nossas fronteiras secas é avaliada como geradora de tensões sociais nos locais em que ocorrem.

No campo da migração, o Estado delegou parte de suas responsabilidades à sociedade civil organizada. Já nas fronteiras, onde a presença dessas organizações é mais escassa, restam poucas alternativas. Assim, a convocação das Forças Armadas torna-se a escolha estatal óbvia em um cenário onde, esse mesmo Estado, não se compromete com políticas que deem maior sustentabilidade e melhorias a esses espaços nos médio e longo prazos, visto que são regiões, ainda hoje, abordadas como problema e não como parte integrante do projeto nacional.

Repensar essa dinâmica em termos que também apontem as ausências históricas de diversos projetos políticos é fundamental para que consigamos, de fato, superar os militarismos que imperam nesses espaços, que eu, como morador desse espaço, posso afirmar que não é só no tema migratório.

João Carlos Jarochinski Silva

Pós-doutor pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); Mestre em Direito Internacional pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS); Bacharel e Licenciado em História pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Associado na Universidade Federal de Roraima (UFRR) do curso de Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF). Coordenador da “Rede Internacional Migração e Refúgio” (REDIMIR) contemplada pelo CNPq (Processo 444631/2024-0). Membro do Projeto “Preparar para proteger: Aprendizado organizacional militar no Brasil face a novos contextos de crise humanitária” (PUC-Rio / EGN / UFU/ UFRR).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9510-216X>

e-mail: joao.jarochinski@ufrr.br

Notas de pesquisa sobre emigrante em fronteira

Notas de Pesquisa

Marco Aurélio Machado de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Pantanal (Brasil)

Patricia Teixeira Tavano

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Pantanal (Brasil)

Jéssica Canavarro Oliveira

Secretaria Estadual de Educação
Mato Grosso do Sul (Brasil)

Isadora Sigarini de Moraes

Pesquisadora do MIGRAFRON
Mato Grosso do Sul (Brasil)

O desenvolvimento de pesquisas a partir da distinção entre limites e fronteiras tem conduzido os estudos do Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON/UFMS) em direção às tipologias migratórias no espaço fronteiriço. Ou seja, ao mesmo tempo em que reconhecemos a vivacidade das dinâmicas construídas pelos povos de fronteira, consideramos como efetiva a presença de Estados como vigilantes e controladores de seus limites territoriais. Desta forma, no fulcro conceitual que guia nossas investigações, analisar as tipologias migratórias em fronteira requer colecionar um mosaico de metodologias científicas (Becker, 1986) que seja capaz de dar coerência e coesão às nossas jornadas.

Um dos primeiros aspectos a ser observado diz respeito à presença emigratória em fronteira. Isso já vem ocorrendo há tempos em nossas pesquisas, especialmente relacionadas aos bolivianos na fronteira em território brasileiro. Estratégias dinâmicas espaciais pendulares foram identificadas (Oliveira, Corrêa, Oliveira, 2017), permitindo compreender como as questões relativas aos seus cotidianos exigiam desses migrantes compreensões sobre os territórios nacionais envolvidos. Essa espécie de contenção espacial trouxe a lacuna relativa à presença de brasileiros que estão domiciliados em um dos países, ou que desenvolvem atividades de estudos, trabalhos ou assistência à saúde fora de seu solo natal.

E, portanto, nesse contexto, estamos desenvolvendo os estudos sobre a presença de brasileiros emigrados em fronteira a partir do reconhecimento de crescentes identificações de diversidades de fluxos e de tipologias migratórias em espaço fronteiriço, e analisando interessantes resultados de pesquisas ao longo de toda ampla fronteira no Brasil. Isso, em especial sobre a questão de brasileiros desempenhando atividades no país

vizinho, estando domiciliados no Brasil, ou não. Importantes estudos foram desenvolvidos visando quantificar diversos aspectos demográficos em fronteira, onde mencionamos importante trabalho desenvolvido por Sprandel (2006), sobre brasileiros no Paraguai em fronteira com o Brasil, havendo, ainda os que lidam com esse espaço como pendulares (Deschamps, Delgado, Moura, 2018). Há, também, estudos que visam analisar o acesso ao sistema SUS por parte de brasileiros emigrados em fronteira do Brasil com o Paraguai (Cazola et al, 2011), enquanto outros avaliaram a mobilidade e as dinâmicas migratórias na fronteira Brasil-Guiana Francesa (Martins, Superti e Pinto, 2015). Contudo, notamos carências de reconhecimentos conceituais desses sujeitos como brasileiros emigrados em fronteira. A construção desse conceito é um dos aspectos mais importantes no desenvolvimento de nossas pesquisas.

Partindo de um mosaico metodológico, pensamos que três eixos devam balizar nossos estudos em direção à construção desse conceito. O primeiro diz respeito aos aspectos históricos da emigração brasileira no espaço fronteiriço, e isso deve ser conduzido no sentido da compreensão da formação das sociedades e das formas como essas mobilidades foram estabelecidas e sustentadas ao longo do tempo. Aqui entra a História Oral como importantíssimo instrumental, em duplo sentido. Por um lado, para dar voz a um processo coletivo e individual de construção do espaço e de vidas. Por outro, o enriquecimento de uma história que, certamente, não se limitar à disponível nos acervos documentais.

O segundo está relacionado à identificação das dinâmicas socioespaciais estabelecidas nas cidades de fronteira, o que permitirá compreender os movimentos migratórios em cada fronteira, tipificadas como pendulares e permanentes em solo brasileiro ou no país vizinho. No caso dos pendulares, as observações devem considerar ambos sentidos, ou seja, os que estiverem domiciliados em território brasileiro, mas que exercem atividades laborais, estudantis e de assistência à saúde no país vizinho e vice-versa. Associada às metodologias anteriores, essa permite que seja construída uma leitura mais nítida da cinemática que estamos tratando.

E o terceiro consiste em elaborar uma cartografia social a partir da identificação de lugares que promovam associações, formações de redes e empreendimentos, também considerando as variáveis do segundo eixo. Neste aspecto, a utilização dessa metodologia permite expressar conjuntos de enredos que compõem a vida dos emigrados em fronteira, não seriam apenas lugares, espaços físicos, nesse caso, mas também conceitos, ideologias, etc. A cartografia social como ilustração da complexidade das relações e não como um mapa de identificação da posição das coisas (Paulston, 2001).

Para a obtenção dos melhores resultados, outros aspectos podem ser considerados. Um deles diz respeito às escalas nos recortes espaciais e temporais. Pensamos que as localidades de fronteira expressam em seus cotidianos múltiplas formas de organizar e agir sobre seus territórios, que envolvem legislações, culturas, disputas, amores e tantos outros aspectos. E sobre isso devemos observar através de variadas escalas, o que coloca as emigrações em fronteira no centro de uma dualidade. Por um lado, ter como premissa os sujeitos fronteiriços como protagonistas de ações e seus limites nacionais, mesmo que no exterior. E, por outro, a presença do Estado através de órgãos de controle migratório, deve ser entendida como a face política institucional do processo que é exercida a partir dos seus entendimentos de nação e localidade. Com isso, poderemos reconhecer que ao mesmo tempo em que a fronteira internacionaliza relações ela reafirma nacionalismos.

São muitos os aspectos a serem investigados na emigração brasileira em fronteira e que podem trazer a exigência de reformulações conceituais que se adequem à realidade. Exemplo disso são os casos de trabalhadores e aposentados, pensionistas e beneficiários de programas sociais, que vêm ao Brasil receber seus salários e benefícios, contudo fazendo uso do montante, ou parte dele, no país de domicílio. Esse tipo de transferência de valores para o exterior precisa ser melhor conceituado para que não seja reduzido em sua relevância. Da mesma forma, os estudantes de medicina esparramados pelas diversas localidades de fronteiras que oferecem essa modalidade de graduação, precisam ser entendidos de forma destacada, uma vez que sua regularização nas universidades requer o trâmite migratório em ambos os países. A escolha pelo local de domicílio poderá indicar as formas como esses estudantes lidam com as moedas envolvidas, suas estratégias de locomoção, bem como as redes que visam dar segurança e legados de informações aos que estão chegando ao fluxo a que esses estudantes estão inseridos.

Assim, os desdobramentos sociais, econômicos, culturais, políticos e administrativos que a proximidade com a terra natal possui, devem ser considerados como fatores relevantes, uma vez que implicam em dupla provocação. Por um lado, parte desses emigrantes consta nas bases de registros de ambos os países, e no caso do Brasil especialmente os municipais. E, por outro, a parte que não incide nas bases administrativas, são invisibilizadas, portanto precarizadas em suas relações de trabalho e com os Estados envolvidos, deixando de ser vinculadas nas prioridades de ações dos diversos segmentos por eles demandados, como saúde, educação, assistência social, etc.

Nesse caminho seguimos.

Referências

- BECKER, Howard. Biographie et mosaïque scientifique. Actes de la Recherche en Sciences Sociales. v. 62-63, ju., p. 105-110, 1986.
- CAZOLA, Luiza Helena de Oliveira et al. Atendimentos a brasileiros residentes na fronteira Brasil-Paraguai pelo Sistema Único de Saúde. Rev Panam Salud Publica. 2011;29(3):185-90.
- DESCHAMPS, Marley; DELGADO, Paulo; MOURA, Rosa. Mobilidade Pendular na Faixa de Fronteira Brasileira: particularidades dos arranjos transfronteiriços. PÊGO, Bolívar (Coord.). Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública. Rio de Janeiro: Ipea, MI, 2018, p. 293-316.
- MARTINS, Carmentilla das Chagas Martins; SUPERTI, Eliane; PINTO, Manoel de Jesus. Migração e mobilidade de brasileiros através e além da fronteira Brasil-Guiana Francesa: novas sociabilidades. Revista Tomo, n. 27, jul/dez, 2015, p. 361-396.
- OLIVEIRA, Marco Aurélio M. de; Corrêa, Jaqueline Maciel; Oliveira, Jéssica Canavarro. Imigrantes Pendulares em Região de Fronteira: semelhanças conceituais e desafios metodológicos. Em: Santo Ângelo, Direitos Culturais, v. 12, n. 27, p. 91-108, maio/ago 2017.
- PAULSTON, Rolland G. Mapeando a Educação Comparada depois da Pós-Modernidade. In: Educação, Sociedade e Cultura, n. 16, 2001, 230-239.

SPRANDEL, Marcia Anita. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. Estudos Avançados, 20(57), 2006, 137-156. <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10152>

Marco Aurélio Machado de Oliveira

Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo; graduação em História pela FUCMAT. Professor Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Docente Permanente da Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (UFMS/CPAN). Pesquisador do Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3749-6030>

Email: marco.oliveira@ufms.br

Patricia Teixeira Tavano

Pós-doutorado em Estudos Fronteiriços pela UFMS; Doutorado e Mestrado em Educação pela USP/SP; graduação em Pedagogia pela ULBRA/RS. Professora adjunta do curso de Pedagogia da UFMS/CPAN; docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS. Líder do GEPEC-Front (Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Práticas Escolares na Fronteira) e Coordenadora do Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3145-7818>

Email: patricia.tavano@ufms.br

Jéssica Canavarro Oliveira

Graduada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES); Mestra em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professora da Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso do Sul.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0621-1592>

Email: jessicaoliveira.hist@gmail.com

Isadora Sigarini de Moraes

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Mestra em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Pesquisadora do Migrafron

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7976-2635>

Email: isadorasigarini@gmail.com

Anais do II Congresso do MIGRAFRON

Indicação de Leitura

Patricia Teixeira Tavano

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Pantanal (Brasil)

No ano de 2024, na fronteira cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil, foi realizado o II Congresso do **MIGRAFRON**. Contando com apresentação de trabalhos completos na modalidade oral, desse evento, foram produzidas duas publicações de relevância: um dossiê no número 36 da **Revista GeoPantanal**, onde se encontram 10 artigos selecionados entre as apresentações orais; e um livro com mais 17 capítulos oriundos dos trabalhos completos.

Publicado pela Editora Marco Teórico e organizado pelos professores Marco Aurélio Machado de Oliveira e Patricia Teixeira Tavano, o livro é composto por três partes que conversam entre si e, consolidam a discussão sobre a temática fronteira e migratória que teve palco no II Congresso.

Acesse o dossiê na **Revista GeoPantanal** em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/vgeo>

Abrindo o volume, na parte 1 intitulada Língua e Linguagem, encontram-se 5 capítulos que discutem a língua e a linguagem como elemento cultural e aculturador do indivíduo que migra, incluindo-se a preocupação com o indivíduo surdo no percurso migratório.

Amaral, Oliveira e Tavano (2025) trazem a relação linguagem-subjetividade permeada pelo espaço-tempo fronteiro no capítulo designado “A influência da linguagem na constituição do sujeito em região de fronteira”. Com uma abordagem que perpassa Bakhtin, Foucault, Rajagopalan, entre outros, os autores fazem uma discussão que conclui que “a relação sujeito-língua deixa marcas profundas, produzidas por meio de práticas dialógicas e relações de poder existentes nesse espaço, que refletirão nos modos de construção e reconstrução da subjetividade” (Idem, p. 35).

Barcelos e Guimarães (2025) trazem em seu “Repertórios linguísticos de professores surdos no contexto universitário” a língua como um fenômeno social para discutir a atuação de professores surdos no âmbito de um curso de Licenciatura/Bacharelado em Letras Libras de uma universidade pública, promovendo o protagonismo desses sujeitos como formadores.

Ferreira e Bueno (2025) seguem a discussão com o texto “Surdos migrantes e o processo de inclusão educacional nas fronteiras do Brasil: desafios e perspectivas”, focando as fronteiras entre Brasil-Venezuela-Bolívia e os processos de acolhimento deste público nas escolas dessas regiões fronteiriças. As autoras alertam que há “falta de professores capacitados para ensinar em múltiplas línguas de sinais [...] materiais didáticos

adaptados às necessidades dos alunos surdos migrantes e [...] sensibilidade cultural por parte das instituições educacionais” (Idem, p. 56), sinalizando para a necessidade de se repensar o processo educativo específico.

Salvador e Guimarães (2025) realizam um “Estudo exploratório de biografias linguísticas visuais de falantes (bi)multilíngues”, e sinalizam para a possibilidade de a biografia linguística ser um elemento importante na formação de professores que atuam com migrantes, podendo potencializar o acolhimento destes.

Em “O ensino/aprendizagem de línguas para imigrantes: um estudo sobre a racialização na educação”, Garcia (2025) parte da própria experiência migrante e da realidade migratória de Dourados, Mato Grosso do Sul, para discutir a racialização por meio da língua e da linguagem. Construindo o complexo cenário da racialização e do processo migratório, a autora alerta que poucos migrantes “conseguem superar o racismo linguístico ou de qualquer outra característica. É importante então, pensar em políticas de integração local, desta forma a desigualdade e atos de discriminação poderiam deixar de ser vistos como processos normais” (Idem, p. 78).

Na segunda parte do livro, Educação, Ensino e Cultura, vamos encontrar 6 capítulos que trazem o cotidiano escolar e as práticas educacionais mediadas pelo espaço-tempo da instituição educacional, seja da educação básica, seja do ensino superior.

Abrindo as discussões, temos Barbosa, Fernando, Golin e Pacola (2025) apresentando o “Perfil dos professores nas modalidades de futebol e futsal na fronteira

Acesse o livro **Anais do II Congresso do MIGRAFRON** em:

<https://migrafron.ufms.br/publicacoes/>

Brasil-Bolívia: análises sobre uma política pública local”. Os autores apresentam o Programa Geração Olímpica da Fundação de Esportes de Corumbá/Mato Grosso do Sul, e problematizam que a formação ofertada é muito voltada para aspectos técnicos das modalidades esportivas, desconsiderando o espaço-tempo fronteiriço onde

é executado.

Na sequência, Oliveira e Guimarães (2025) trazem suas “Reflexões sobre a criação de material didático de português para imigrantes em Dourados-MS”, levando em consideração o desenvolvimento de material na perspectiva do Ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc). As autoras alertam para a necessidade de se pensar de forma sensível e contextualizada sobre as especificidades do processo migratório, construindo materiais que tragam não apenas “o aspecto linguístico, mas também os nuances culturais e sociais dos imigrantes” (Idem, p. 115).

Silva e Guerreiro (2025) falam da migração nacional em o “Ensino de Geografia: uma análise a partir das trajetórias de migrantes nordestinos no município de Angélica/MS”. Partindo da análise do conceito de lugar, as autoras investigam as vivências de alunos de escolas públicas no sentido de proporcionar mais experiências aprendentes a eles.

Rondon, Gonçalves e Tavano (2025) seguem com as propostas de aprendizagem no texto “Relação pedagógica como elemento facilitador da aprendizagem em escolas no contexto de fronteira internacional”. Partindo do princípio que a relação pedagógica é uma interação entre os atores escolares visando a aprendizagem, os autores discutem como as especificidades das escolas em contexto de fronteira internacional devem ser incorporadas nessa relação.

Em “Intercâmbio internacional: elementos de diferenciação nas trajetórias acadêmicas de estudantes das licenciaturas”, Reis (2025) fala da migração mediada pelo intercâmbio estudantil internacional, a partir da metodologia de pesquisa por grupos de discussão. Os resultados dão conta da experiência transformadora para os participantes dos programas, indicando para a necessidade de ampliação do “desenvolvimento de políticas públicas sociais e raciais para o desenvolvimento acadêmico, científico e profissional dentro das universidades públicas” (Idem, p. 154).

Cruz (2025) encerra a segunda parte do livro também falando do deslocamento de estudantes em “Falsos turistas: estratégias e caminhos de estudantes brasileiros de medicina para cruzar fronteiras na Argentina”, focando nas adversidades da formação médica pelos brasileiros que empreendem essa formação em cidades da Argentina e que são categorizados como “falso turista” sofrendo restrições de fluxo.

A última parte do livro é Territórios, Estratégias e Redes, composta por 6 capítulos que trazem à luz as formas de migrar e estar migrante, incluindo-se a discussão de políticas públicas migratórias.

Guerreiro e Mondardo (2025) trazem em “¿Qué quieres que te diga? A construção do território fronteiriço pelas trajetórias de imigrantes bolivianos” a voz de migrantes que vivem e circulam na fronteira Brasil/Bolívia. São os próprios migrantes os narradores de suas experiências, trajetórias, escolhas, descrevendo as redes de solidariedade, amizade, mas também exploração e discriminação.

Roussoglou e Oliveira (2025) se concentram nas “Estratégias das bolivianas feirantes da cidade de Corumbá/MS no acesso às políticas públicas brasileiras”, discutindo a concepção social do papel feminino e as vulnerabilidades do processo migratório feminino, sinalizam para alguma independência alcançada pelas mulheres feirantes nesse percurso.

Em “O atendimento à população fronteiriça no CRAS Itinerante do município de Corumbá, fronteira Brasil-Bolívia”, Xavier, Menezes, Pinho e Oliveira (2025) descrevem o atendimento prestado por um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS-itinerante) aos migrantes internacionais na cidade de Corumbá, indicando a necessidade de se pensar políticas assistenciais específicas para o espaço fronteiriço.

Acesse o livro **Anais do II Congresso do MIGRAFRON** em:

<https://migrafron.ufms.br/publicacoes/>

Pinheiro e Silva (2025) discutem em “Políticas migratórias brasileiras contemporâneas: táticas da governamentalidade”, as políticas públicas do Brasil voltadas para a migração internacional sob a ótica da teoria foucaultiana de poder, disciplinariedade, docilização e, claro, governamentalidade.

Rodrigues, Prado e Silva (2025) partem da análise documental e da legislação para discutir “A feminização do refúgio no Brasil: uma análise das políticas públicas de acolhimento as mulheres refugiadas”. Problematicando a violência de gênero que atravessa as fronteiras acompanhando as mulheres que buscam refúgio no Brasil, chamam a atenção para a necessidade de criação de políticas públicas migratórias que consigam efetivamente acolher essas mulheres, protegendo-as e dando-lhes novas expectativas.

Pastana, Campos e Santos (2025) fecham o volume com “O papel das redes solidárias na desconstrução de preconceitos racismo e xenofobia em áreas de fronteira”. Através do reconhecimento do impacto da xenofobia na vida dos migrantes, discutem o assessoramento efetivo das redes de solidariedade aos migrantes para que essas redes possam cumprir papel decisivo no combate à discriminação e seus efeitos.

Acesse o livro **Anais do II Congresso do MIGRAFRON** em:

<https://migrafron.ufms.br/publicacoes/>

O livro **Anais do II Congresso do MIGRAFRON** representa uma diversidade de discussões e análises que lançam luzes sobre o processo migratório e as fronteiras internacionais, permeando desde políticas públicas até narrativas pessoais, mas sempre dando destaque às pessoas e suas vidas.

Esse volume está disponível para download na página do **MIGRAFRON**, e esperamos que façam ótima leitura!

Referências

AMARAL, Laura Helena dos Santos; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira. A influência da linguagem na constituição do sujeito em região de fronteira. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). *Anais do II Congresso do Migrafron*. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 27-36

BARBOSA, Lucas dos Santos; FERNANDO, Gabriella Maria Espinóza; GOLIN, Carlo Henrique; PACOLA, Gilson. Perfil dos professores nas modalidades de futebol e futsal na fronteira Brasil-Bolívia: análises sobre uma política pública local. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). *Anais do II Congresso do Migrafron*. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 83-102.

BARCELOS, Dariane Chita Martins; GUIMARÃES, Thayse Figueira. Repertórios linguísticos de professores surdos no contexto Universitário. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). *Anais do II Congresso do Migrafron*. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 37-48.

CRUZ, Thais Fonseca. Falsos turistas: estratégias e caminhos de estudantes brasileiros de medicina para cruzar fronteiras na Argentina. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). *Anais do II Congresso do Migrafron*. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 157-174.

FERREIRA, Andreza Sales; BUENO, Helen Paola Vieira. Surdos migrantes e o processo de inclusão educacional nas fronteiras do Brasil: desafios e perspectivas. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). *Anais do II Congresso do Migrafron*. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 49-58.

GARCIA, Rosana Daza de. O ensino/aprendizagem de línguas para imigrantes: um estudo sobre a racialização na educação. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). *Anais do II Congresso do Migrafron*. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 69-82.

GUERRERO, Jackeline Cristina Nogueira; MONDARDO, Marcos ¿Qué quieres que te diga? A construção do território fronteiriço pelas trajetórias de imigrantes bolivianos. In:

OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). Anais do II Congresso do Migrafron. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 175-192.

OLIVEIRA, Thaiane Magalhães; GUIMARÃES, Thayse Figueira. Reflexões sobre a criação de material didático de português para imigrantes em Dourados-MS. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). Anais do II Congresso do Migrafron. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 103-116.

PASTANA, Kimberly Ruth Velick; CAMPOS, Sophia Gregório Barbosa de; SANTOS, Thamires Rodrigues dos. O papel das redes solidárias na desconstrução de preconceitos racismo e xenofobia em áreas de fronteira. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). Anais do II Congresso do Migrafron. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 245-254.

PINHEIRO, Eunice Maria; SILVA, Ketylen Karyne Santos da. Políticas migratórias brasileiras contemporâneas: táticas da governamentalidade. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). Anais do II Congresso do Migrafron. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 219-232.

REIS, Jéssica. Intercâmbio internacional: elementos de diferenciação nas trajetórias acadêmicas de estudantes das licenciaturas. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). Anais do II Congresso do Migrafron. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 143-156.

RODRIGUES, Isabela Barbosa; PRADO, Thais Keli Almeida; SILVA, César Augusto Silva da. A feminização do refúgio no Brasil: uma análise das políticas públicas de acolhimento as mulheres refugiadas. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). Anais do II Congresso do Migrafron. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 233-244.

RONDON, Jessiane Castello; GONÇALVES, Carlos Germano Gomes; TAVANO, Patricia Teixeira. Relação pedagógica como elemento facilitador da aprendizagem em escolas no contexto de fronteira internacional. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). Anais do II Congresso do Migrafron. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 131-142.

ROUSSOGLOU, Diana; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. Estratégias das bolivianas feirantes da cidade de corumbá/ms no acesso às políticas públicas brasileiras. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). Anais do II Congresso do Migrafron. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 193-202.

SALVADOR, Ana Beatriz Naves; GUIMARÃES, Thayse Figueira. ESTUDO EXPLORATÓRIO DE BIOGRAFIAS LINGÜÍSTICAS VISUAIS DE FALANTES (BI) MULTILÍNGUES. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). Anais do II Congresso do Migrafron. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 59-68.

SILVA, Talita Pádua Dias da; GUERRERO, Jackeline Cristina Nogueira. Ensino de geografia: uma análise a partir das trajetórias de migrantes nordestinos no município de Angélica/MS. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). Anais do II Congresso do Migrafron. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 117-130.

XAVIER, Andrea Paola Yanguas; MENEZES, Daniella Ibarreche de; PINHO, Edivaldo da Silva; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. O atendimento à população fronteiriça no CRAS-Itinerante do município de Corumbá, fronteira Brasil-Bolívia. In: OLIVEIRA, Marco

Aurélio Machado de; TAVANO, Patricia Teixeira (orgs). Anais do II Congresso do Migrafron. Uberlândia: Marco Teórico, 2025. p. 203-218.

Patricia Teixeira Tavano

Pós-doutorado em Estudos Fronteiriços pela UFMS; Doutorado e Mestrado em Educação pela USP/SP; graduação em Pedagogia pela ULBRA/RS. Professora adjunta do curso de Pedagogia da UFMS/CPAN; docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS. Líder do GEPEC-Front (Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Práticas Escolares na Fronteira) e Coordenadora do Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3145-7818>

Email: patricia.tavano@ufms.br

Necessidades formativas de professores(as) alfabetizadores(as) que atuam em escolas da região de fronteira Brasil/Bolívia

Indicação de Leitura

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Pantanal (Brasil)

A dissertação de Kamile Frias Claros, defendida em 2024 no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Câmpus do Pantanal (CPAN), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem como título “**Necessidades formativas de professores(as) alfabetizadores(as) que atuam em escolas da região de fronteira Brasil/Bolívia**”.

Ao tomar como referência a dimensão da educação social quanto a garantia do direito de toda criança aprender a ler e escrever com compreensão, a autora parte do pressuposto de que a alfabetização é um processo dialógico, sendo fundamental a relação professor/aluno e aluno/aluno. Contudo, problematiza que essa dimensão comunicativa é cada vez mais complexa quando a escola está num contexto territorial de países diferentes, onde há o contato com várias línguas. É o caso da cidade de Corumbá, localizada no oeste do estado de Mato Grosso do Sul, e tem como país vizinho a Bolívia.

CLAROS, Kamile Frias. **Necessidades formativas de professores(as) alfabetizadores(as) que atuam em escolas da região de fronteira Brasil/Bolívia**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/10921>

Diante dessa realidade é levantado como problema a falta de formação específica do(as) professor(a) alfabetizador(a) para atuar em escolas corumbaenses inseridas na região de fronteira internacional em que há alunos(as) de origem boliviana que não têm a Língua Portuguesa como língua materna.

Desse problema a pesquisadora buscou responder as seguintes questões:

- Que tipo de formação os(as) professores(as) recebem ou buscam para lidar com essa especificidade no processo de alfabetização?
- Quais são as suas necessidades formativas?

Essa pesquisa nasce das inquietações vivenciadas por Kamile, de origem boliviana e naturalizada brasileira, como aluna pendular na rede municipal de ensino de Corumbá. Na introdução temos a oportunidade de conhecer o seu percurso de escolarização, num movimento pendular para vir a escola no ônibus circular que faz o

trajeto Corumbá - “fronteira”, ou de bicicleta nos dias em que a fronteira estava fechada. Narra um cotidiano vivenciado durante a sua escolarização carregado de situações excludentes e de atitudes preconceituosas.

A autora aponta que a motivação para realizar a pesquisa está assentada nas inquietações carregadas em suas vivências como aluna e também como professora, após a finalização de seu curso de Pedagogia, adentrando na escola como uma docente, de origem boliviana, que passou por muitos desafios em sua escolarização. Isso retrata a relevância de sua pesquisa não apenas pelo o número incipiente de estudos sobre alfabetização no contexto definido, conforme apontado o levantamento bibliográfico apresentado. Essa pesquisa é produto de estudos e reflexões de uma daquelas crianças que encontramos no ônibus circular entre Puerto Quijarro e Corumbá. Uma jovem pesquisadora que representa toda uma comunidade de estudantes, alguns deles brasileiros de origem boliviana, cuja língua materna não é o português e que cotidianamente fazem a travessia neste espaço fronteiriço.

A sua dissertação nos leva a buscar compreender as necessidades de formação de professores(as) alfabetizadores(as) da rede municipal de ensino de Corumbá, MS que atuam em turmas com alunos de origem boliviana que não têm a Língua Portuguesa como língua materna a partir da escuta de oito professores(as) alfabetizadores(as) que atuam em turmas de 1º e 2º ano dos Anos Iniciais que possuem alunos que têm o espanhol como língua materna.

Sua pesquisa retrata a importância de se desenvolver processos educativos, como a alfabetização, que levem em conta as peculiaridades e as necessidades dos(as) estudantes que não têm o Português como língua materna e, para desenvolver esses processos, é imprescindível que os(as) alfabetizadores(as) tenham acesso a formação específica para a alfabetização e para o acolhimento neste contexto de escolas de diversidade cultural e linguística. Desperta a necessidade urgente de amparar, por meio de políticas públicas de formação (nacionais e municipais), os(as) professores(as) alfabetizadores(as) para que esses tenham formação específica, recursos didáticos, pedagógicos e humanos para realizar um trabalho educativo que leve em consideração todos os atravessamentos que estão presente em escolas de fronteiras. No âmbito de Corumbá, destaca-se o Protocolo de acolhimento e atendimento aos migrantes internacionais, elaborado pelo MIGRAFRON/UFMS, tendo dentre outras ações a criação e implementação do Programa Municipal de Formação Permanente aos Servidores da Educação na Fronteira em Corumbá-MS (PROFON).

O texto completo pode ser acessado em:
<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/10921>

A leitura de sua dissertação é um convite que nos permite ouvir professores(as) alfabetizadores(as) que estão nas escolas numa região de fronteira internacional e são/estão silenciados em meio às demandas burocráticas e da precarização do trabalho docente. O exercício ouvir os(as) alfabetizadores(as) mobilizados ao diálogo teórico com pesquisadores da área permitiu levantar algumas demandas de formação para alfabetizar em escolas de fronteira, apontando a necessidade de proposição de políticas públicas e de formação no município de Corumbá.

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC-SP. Mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS, e do Programa de Pós Graduação em Educação/CPAN/UFMS. Líder do grupo de estudos e pesquisa sobre formação e práticas docentes -Forprat e coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisa sobre Pedagogia e Educação Social -LaPPES.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4671-2102>

Email: marcia.sambugari@ufms.br

Retrospectiva Migrafron - 2024

Sessão Livre

Patricia Teixeira Tavano

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Pantanal (Brasil)

Ainda que o ano de 2024 tenha sido especialmente produtivo para o **MIGRAFRON**, muitas ações não iniciaram e encerraram nele, assim, registramos aqui nossos vários colaboradores e integrantes:

- Alcindo Cardoso do Valle Junior (PGM/PMC)
- Carlos Germano Gomes Gonçalves (PRP/UFMS)
- Daniella Ibarreche de Menezes (SEMED/PMC, MEF/UFMS)
- Danielle Urt Mansur Bumlai (CRE/SED/MS)
- Flavia Wegrzyn Magrinelli Martinez (CPAN/UFMS)
- Gilberto Xavier Loio (CPAN/MEF/UFMS)
- Helen Andressa da Silva Chaparro Veadrigo (SMS/PMC)
- Júnior Rodrigues dos Santos Rosales (SMASC/PMC, MEF/UFMS)
- Katiúscia de Souza Arruda (SMS/PMC)
- Mariana Vaca Conde (SEMED/PMC)
- Naira Corrêa Alva (PIBIC/UFMS)
- Orlando Pilar Arruda (PIBID/UFMS)
- Tarissa Marques Rodrigues dos Santos (SEMED/PMC)
- Renata Miceno Papa de Almeida (SMASC/PMC)
- Soraia da Silva Moraes (SEMED/PMC)
- Suzana Vinícia Mancilla Barreda (CPAN/UFMS)

Da mesma forma, várias parcerias foram sendo estabelecidas e consolidadas até 2024:

- CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
- CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)
- Fundect (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul)
- Cátedra Sérgio Vieira de Mello
- Circuito Imigrante de Corumbá
- COMAIRA (Comitê Municipal de Migrantes, Apátridas e Refugiados)
- Faculdades Salesianas de Santa Teresa
- IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)
- LABIMI (Laboratório de Estudos de Imigração)
- OBmigra (Observatório das Migrações Internacionais)
- Observatório da Emigração Brasileira

- Prefeitura Municipal de Corumbá
- Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços
- UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados)
- Fronteiras e Imigrações – Grupo de Estudos e Pesquisas
- GEPEC-Front (Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Práticas Escolares na Fronteira)
- UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)
- UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo)
- UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

A seguir, trazemos as ações e atividades mais marcantes do ano de 2024, desenvolvidas por nossos integrantes em parcerias diversas.

Protocolo de Acolhimento e Atendimento aos Migrantes Internacionais de Corumbá/MS

Em 10 de junho de 2024, foi publicado no Diário Oficial da Prefeitura de Corumbá/MS o “Protocolo de Acolhimento e Atendimento aos Migrantes Internacionais de Corumbá/MS”.

Fruto da parceria do **MIGRAFRON** com a Prefeitura de Corumbá, esse Protocolo tem como princípios: acolhimento enquanto um princípio ético e humanitário; não-discriminação e o direito de atendimento igualitário; inclusão e o acesso aos serviços básicos de garantia de vida, de seguridade social, educação e saúde.

Esses princípios buscam construir um padrão de atendimento que possa ao mesmo tempo garantir a prestação de serviços pela municipalidade e garantir aos agentes públicos a segurança e legalidade para exercerem suas funções.

Na Assistência Social, o atendimento do migrante internacional descreve fluxo idêntico ao de atendimento do usuário nacional, baseado nos pilares da: Proteção social; Vigilância socioassistencial; Defesa social e institucional.

Conheça o Protocolo em:
<https://migrafron.ufms.br/>

Na Educação, as bases são o acolhimento, a Comunicação assertiva, o combate à xenofobia e a inclusão, garantindo acesso, permanência e certificação para os migrantes e formação para os profissionais.

Na Saúde, é garantido que todos os migrantes internacionais têm o direito de atendimento nos setores de urgência/emergência, independente da situação migratória e documental.



Na prática, o que o Protocolo coloca é que a condição documental e a migratória não podem ser fator de ausência de atendimento, pautando-se na formação permanente para todos a partir das demandas de cada setor/instituição/categoria e na segurança e legalidade para prestação de atendimento aos servidores da municipalidade.

Assista a live de lançamento do Protocolo em <http://www.youtube.com/@migrafron>

II Congresso do Migrafron

De 26 a 28 de junho de 2024, aconteceu em Corumbá/MS o II Congresso do **MIGRAFRON**. Com apoio de diversas instituições de Ensino e Pesquisa, e fomento da CAPES e FUNDECT, o II CONGRESSO reuniu pesquisadores, professores, estudantes e interessados na temática da migração internacional e fronteira.



Participantes do II Congresso do MIGRAFRON (Foto divulgação)

Com conferência de abertura “Desafios das fronteiras no entendimento sobre as migrações”, proferida pelo prof. Duval Fernandes (PUCMINAS), o evento contou com 8 mesas de discussão e apresentação de 27 comunicações orais de trabalhos completos.

O II CONGRESSO DO **MIGRAFRON** foi aberto pela discussão “Fronteira e experiência migrante” (foto) com a participação de Bismark Rosales Rojas (UNCTAD/ Puerto Jennefer); Isadora Sigarini de Moraes (**MIGRAFRON**); Agustín Salcedo (Cia de Dança do Pantanal); e Fufu Boarat (Comunidade Palestina), que emocionaram os presentes com seus relatos de vida migrante.

Contamos ainda com as potentes discussões realizadas nas mesas:

- Inserções sociais e contribuições acadêmicas à municipalidade em fronteira, com: Tarissa Marques Rodrigues dos Santos (SEMED), Renata Miceno Papa de Almeida (SMASC), Katiuscia de Souza Arruda (SMS)
- Venezuelanos no Brasil: entre a acolhida e o abandono, com João Carlos Jarochinski Silva (UFRR), Hermes Moreira Jr (UFGD)
- Ensino, línguas e fronteiras: transversalidades e práticas, com THAYSE FIGUEIRA GUIMARÃES (UFGD), Edilaine Buin (UFGD/CNPq), Rosana Daza (UFMS/Dunamis Multicultural)
- Alta política nacional e migração internacional em fronteira, com Alexandre dos Santos Cunha (IPEA), Marco Aurélio Machado de Oliveira (CPAN/UFMS)



Mesa: Fronteira e experiência migrante (Foto divulgação)

Acesse o dossiê especial do II Congresso do Migrafron na Revista GEOPANTANAL em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/issue/view/943>

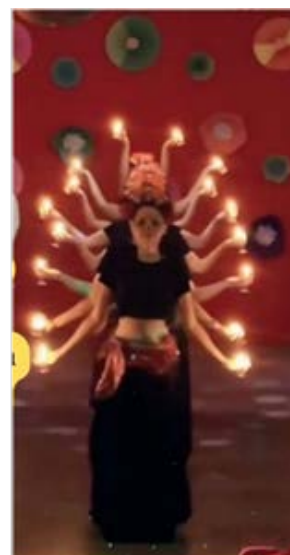
- Movimentos migratórios em fronteira: entre oportunidades e sofrimentos, com Vanessa Catherina Neumann Figueiredo (CPAN/UFMS), Maria Aparecida Webber (UNILA)
- Metodologias dos estudos das fronteiras e das migrações: abordagens interdisciplinares, com

José Lindomar Coelho Albuquerque (UNIFESP) e Érica Sarmiento da Silva (UERJ)

Também contamos com especial momento cultural, com apresentação do Espetáculo “Migrantes” pelo Corpo de Dança do Moinho Cultural e do espetáculo “Dia de los Muertos” pelo Studio de Dança Ana Paula Honório.



Espetáculo Migrantes – Corpo de Dança do Moinho Cultural (foto divulgação)



Dia de los Muertos – Studio de Dança Ana Paula Honório (foto divulgação)

Organizado pelos professores Marco Aurélio Machado de Oliveira e Patricia Teixeira Tavano, e apoio de todos os integrantes do **MIGRAFRON**, o II CONGRESSO abriu

um espaço de discussão profícuo, diverso e com desdobramentos em futuros projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Acesse os Anais do II Congresso do Migrafron em: <https://migrafron.ufms.br/>

II COMIGRAR

O **MIGRAFRON** participou da II COMIGRAR (Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia), organizada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, realizada em Brasília, entre os dias 8 e 10 de novembro de 2024.

Como etapa preparatória para a II COMIGRAR, o **MIGRAFRON** realizou em Corumbá/MS algumas discussões que compuseram as Conferências Livres Locais entre os meses de março e abril de 2024, onde tivemos a oportunidade de conversar com pessoas em situações migratórias diversas, tais como estudantes e caminhoneiros pendulares que se deslocam pela fronteira Brasil-Bolívia, e residentes de diversas nacionalidades.

Acesse o Caderno Final da II COMIGRAR em:
<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/migracoes/participacao-social-1/comigrar/ii-comigrar>

Essas Conferências Livres Locais compuseram a base documental para organizar os grupos de trabalho e discussão na Conferência Nacional.

O **MIGRAFRON** ainda participou diretamente das atividades presenciais em Brasília, em novembro de 2024, oportunidade em que o prof. Marco Aurélio Machado de Oliveira ofereceu a oficina: Invisibilidades Diversas da Migração Internacional em Fronteira.

Defesas

Ao longo de 2024, os colaboradores e integrantes do **MIGRAFRON** defenderam suas teses e dissertações:

Daniella Ibarreche de Menezes defendeu a dissertação “PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE ESTUDANTES DE ORIGEM BOLIVIANA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ/MS: DESAFIOS EDUCACIONAIS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA”, pelo PPGEF/UFMS, Campus Pantanal.



Gilberto Xavier Loio defendeu a dissertação “PROPOSTA DE APLICAÇÃO WEB PARA A GESTÃO DOS REGISTROS DE ATENDIMENTOS NA CASA DO MIGRANTE EM CORUMBÁ-MS, NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA”, pelo PPGEF/UFMS, Campus Pantanal.

Júnior Rodrigues dos Santos Rosales defendeu a dissertação “APLICAÇÃO DE BASE CARTOGRÁFICA DIGITAL DE PRESENÇA MIGRATÓRIA INTERNACIONAL EM CORUMBÁ, MS, A PARTIR DE BANCO DE DADOS DO SUAS”, pelo PPGEF/UFMS, Campus Pantanal.



PPGEF/UFMS, Campus Pantanal.

Sílvia de Fátima Pires defendeu a dissertação “APOIO DIGITAL AOS MIGRANTES INTERNACIONAIS NA CIDADE DE CORUMBÁ/MS POR INTERMÉDIO DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA (NUPRAJUR)”, pelo

Tarissa Marques Rodrigues dos Santos defendeu a tese “O PROTAGONISMO FEMININO NAS OBRAS LITERÁRIAS INFANTIS BOLIVIANAS”, pelo PPGEDU/UFMS, Campo Grande.



Todos os textos integrais dessas dissertações e teses e produções podem ser acessados em: <https://repositorio.ufms.br/>

Publicações

Ao longo de 2024, os integrantes do **MIGRAFRON** divulgaram seus estudos e pesquisas em diversas oportunidades:

EGUES, Laiz Nascimento; TAVANO, Patricia Teixeira. Xenofobia no ambiente escolar e as escolas públicas municipais de Corumbá – MS. Revista Geopantanal. v. 19, n. 36, 2024.

GERMENDORFF, Joyce Sehaber; PIRES, Sílvia de Fátima; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. Documentação e cidadania na fronteira Brasil (Corumbá/MS) X Bolívia - registro civil de nascimento. Revista Geopantanal. v. 19, n. 36, 2024.

MORAES, Isadora Sigarini de. Migrantes pendulares: trabalhadores informais na fronteira em Corumbá, MS, Brasil. Revista Geopantanal. v. 19, n. 36, 2024.

Estes quatro artigos podem ser acessados em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/issue/view/943>

SANTOS, Tarissa Marques Rodrigues dos; CONDE, Mariana Vaca. Presença de estudantes migrantes internacionais na educação de jovens e adultos (EJA) em Corumbá: um estudo de 2015 a 2024. *Revista Geopantanal*. v. 19, n. 36, 2024.

SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento; TAVANO, Patricia Teixeira; GARCIA, Edelir Salomão. The pedagogy course on the Brazil/Bolivia border: the social education in question. *ARACÊ*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1118–1134, 2024.

Este artigo pode ser acessado em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/690>

Este artigo pode ser acessado em:

<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2>

FARIAS, Jussara Jesus Fernandes.; TAVANO, Patricia Teixeira. Formação de professores para contextos de fronteiras. *REVISTA DELOS*, [S. l.], v. 17, n. 60, p. e2289, 2024.

RODRIGUES DOS SANTOS ROSALES, J.; XAVIER LOIO, G.; MACHADO DE OLIVEIRA, M. A. Migrações internacionais e desafios da baixa política em fronteira: coleta e leitura de dados na assistência social em Corumbá, MS, Brasil. *Para Onde!?*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, 2025.

Este artigo pode ser acessado em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/137535>

TAVANO, Patricia Teixeira; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. Contexto migratório internacional e educação escolar fronteira: discussão acerca de estudos acadêmicos strictu sensu. *REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, [S. l.], v. 32, p. e321843, 2024.

Este artigo pode ser acessado em:

<https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/1843>

Este artigo pode ser acessado em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/1715>

SILVA, Juliana Nathaly Casanova; CUNHA, Flavianny Jurê; TAVANO, Patricia Teixeira. Características do ensino público de Corumbá/MS diante da condição fronteira municipal. *LUMEN ET VIRTUS*, [S. l.], v. 15, n. 42, p. 7518–7525, 2024.

MANCILLA BARREDA, Suzana Vinicia. Actitudes culturales como forma de construir aproximaciones en la frontera Bolivia-Brasil. Revista Digital de Políticas Lingüísticas. Año 16, Volumen 20, 2024.

Este artigo pode ser acessado em:
<https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RDPL/article/view/47244>

Patricia Teixeira Tavano

Pós-doutorado em Estudos Fronteiriços pela UFMS; Doutorado e Mestrado em Educação pela USP/SP; graduação em Pedagogia pela ULBRA/RS. Professora adjunta do curso de Pedagogia da UFMS/CPAN; docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS. Líder do GEPEC-Front (Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Práticas Escolares na Fronteira) e Coordenadora do Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3145-7818>

Email: patricia.tavano@ufms.br

Seminário de Estudos Fronteiriços

Sessão Livre

Carlo Henrique Golin

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Pantanal (Brasil)

Adriana Dorfman

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(Brasil)

Anderson Luís do Espírito Santo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Pantanal (Brasil)

Entre os dias 29 de setembro e 02 de outubro de 2025, a cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, receberá a nona edição do Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços (IX SEF-2025).



A organização do IX SEF - 2025 em Corumbá-MS, contribui, por um lado, para divulgar as pesquisas feitas pela Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços do CPAN/UFMS e acadêmicos dos vários cursos de graduação do Campus. Por outro, promove o diálogo com "fronteirólogos", pesquisadores, professores e estudantes de outras universidades do Brasil e do exterior e com profissionais da gestão fronteiriça.

É importante ressaltar as características de interdisciplinaridade e internacionalidade do evento. São poucos os eventos dessa natureza e com tamanha diversidade, amplitude e complexidade nas universidades brasileiras que lidam especificamente com os temas de fronteira e migrações. Além disso, a localização

geográfica e a formação histórica da cidade de Corumbá-MS, na fronteira Brasil-Bolívia, permite aos participantes observarem, discutirem e vivenciarem o cotidiano fronteiriço.

O I Seminário de Estudos Fronteiriços (SEF) ocorreu em 2008 junto à instalação do Mestrado em Estudos Fronteiriços. Além de participantes da UFMS, o SEF teve a presença da UFMT, EMBRAPA - Pantanal, Universidad de Columbia (Paraguai) e da UFRJ. Em 2010, o II Seminário ampliou as articulações com grupos de pesquisa sobre a temática fronteiriça, contando com a presença e contribuição de pesquisadores da UNIOESTE, UFMT, UnB, UFRGS e UNICAMP, algo que foi fortalecido também em 2011, no III SEF.

O IV SEF (2013) fortaleceu as parcerias do evento anterior, acrescentando a UFGD e Universidad de Buenos Aires (UBA), além da parceira do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-MS), através do Programa Mato Grosso do Sul Sem Fronteiras. Em 2015 o V SEF seguiu com as mesmas parcerias anteriores, incluindo o Colégio da Frontera Norte (El Colef), de Tijuana (México); e o VI SEF (2017) acrescentou parceria com o Grupo Retis (UFRJ) e o Unbral Fronteiras (UFRGS), inclusive como membros da comissão organizadora do evento.

Em 2019, o VII SEF se assumiu como um evento internacional contando com as seguintes parcerias na organização: pesquisadores do Mestrado em Estudos Fronteiriços da UFMS; do Grupo Retis da UFRJ; do GREFIT da UFRGS; do PPG em Geografia da UFGD; do PPG em Estudos de Fronteira da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e de instituições internacionais como El Colef (México) e Universidad Arturo Pratt (Chile). Por fim, na sua oitava edição (SEF VIII-2023), pós pandemia da COVID-19, além dos parceiros anteriores, participaram o Instituto de Estudios Internacionales (INTE) da Universidad Arturo Pratt do Chile e a Asociación Latinoamericana y Caribeña de Estudios Fronterizos (ALEF), bem como a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e a oferta da Association of Borderland Studies (ABS) de cinco bolsas para a participação de pós-graduandos.

As edições do Seminário de Estudos Fronteiriços tem sido um espaço para atualização conceitual e entendimento das especificidades das ações implementadas nas fronteiras, oferecendo oportunidades de apresentação e publicação de trabalhos de pesquisadores de diversos programas de pós-graduação e instituições de pesquisa. A organização coletiva envolve a participação de diversas universidades do Brasil, somadas à do Chile e à Asociación Latinoamericana y Caribeña de Estudios Fronterizos (ALEF) e a Association for Borderland Studies (ABS). Além disso, contribuiu para os intercâmbios de pesquisadores e proposições de ações, como a criação do Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras (ocorrido na terceira edição em 2011) e a fundação da ALEF, pactuada durante a sétima edição (2019) e fortalecida na edição seguinte, entre outras iniciativas de docência e pesquisas, mobilidades de discentes e de investigadores.

O IX SEF-2025 tem por finalidade reunir pesquisadores, alunos e profissionais que desempenham atividades ligadas aos territórios fronteiriços, qualificando a formação docente para atuarem em diferentes níveis de ensino e no mercado não-acadêmico, além de fortalecer, de forma interdisciplinar, a ciência e tecnologia/ inovação. Oportuniza a interação dos diferentes discentes (graduação e pós-graduação) e pesquisadores sobre as especificidades das regiões de fronteira e os impactos na sua gestão, bem como fomenta a cooperação interinstitucional e internacional. Visa a atualização conceitual em mesas de

Para conhecer mais sobre as edições anteriores do SEF:

<https://sef-cpan.ufms.br/>

debates com pesquisadores reconhecidos sobre os estudos de fronteira e em grupos de trabalho organizados em alguns Eixos Temáticos:

- Eixo 1- Aspectos estratégicos: geopolítica, soberania e relações internacionais, globalização, segurança pública, conflito e violência
- Eixo 2- Territórios e territorialidades nas fronteiras: integração, desenvolvimento, políticas públicas, urbanização, comércio e desenvolvimento local
- Eixo 3- Movimentos populacionais: migrações, colonização, redes, história e memória
- Eixo 4- Meio ambiente e dinâmicas agrárias: conservação, sustentabilidade, turismo, assentamentos, agronegócio e agricultura familiar
- Eixo 5- Aspectos identitários e discursivos das fronteiras: gênero, diversidade, cultura, artes e comunicação
- Eixo 6- Educação da/na Fronteira: formação, tecnologia, escola, interculturalidade e linguagem
- Eixo 7- Corpo, saúde e esportes: cultura lúdica, qualidade de vida, cuidado, estereótipos e sociedade

O evento prevê publicações científicas, via intercâmbios de pesquisadores e estudantes, sendo tradição a organização de livros e/ou dossiês em periódicos científicos com a temática da fronteira, tendo sido parceiros dessas publicações os periódicos: Revista Geopantanal (UFMS); Para Onde!? (UFRGS); Espaço Aberto (UFRJ); Si, Somos Americanos (Universidad Arturo Pratt - Chile); entre outras.

Para mais informações sobre o IX SEF-2025:

<https://www.even3.com.br/ix-seminario-internacional-de-estudos-fronteiricos-533364/>

A nona edição do Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços (IX SEF-2025) tem submissão de trabalhos até dia 30 de junho de 2025.

Visite a página do evento e acompanhe as mídias sociais para mais informações.

Carlo Henrique Golin

Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília; Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba; Graduado em Educação Física pelas Faculdades Integradas de Fátima do Sul. Atualmente é Professor Associado na UFMS/CPAN, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física do Pantanal (GePPan - UFMS/CPAN).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1858-6068>

Email: carlo.golin@ufms.br

Adriana Dorfman

Licenciada e Bacharel em Geografia (UFRGS). Mestre em Geografia pela UFRJ. Doutora em Geografia pela UFSC. Pós Doutorado em Ciências Sociais pela École de Hautes Études. Professora associada do Departamento de Geografia e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS. Fundadora da Associação Latinoamericana de Estudos Fronteiriços

(ALEF). Coordenadora do Unbral Fronteiras - Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras. É bolsista produtividade do CNPQ

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6318-4546>

Email: adriana.dorfman@gmail.com

Anderson Luís do Espírito Santo

Doutorado em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); mestrado em Estudos Fronteiriços pela UFMS. Professor adjunto na UFMS-CPAN e no Mestrado em Estudos Fronteiriços. Lidera o Núcleo de Estudos em Inovações Sociais da Fronteira (NEISF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6507-974X>

Email: anderson.santo@ufms.br

Para os autores

Normas de Publicação

Este Boletim aceita contribuições em Português, Espanhol e Inglês para todas as suas sessões através de convite aos autores efetivado pelos Editores, Editores Convidados ou pelos membros do Conselho Editorial.

Todas as contribuições devem ser enquadradas em alguma das sessões:

1. Debates e Conjunturas: espaço para a discussão análises políticas e conjunturais de temas atuais articulados às questões migratórias em fronteira
2. Nota de Pesquisa: espaço para a comunicação de pesquisas em andamento, de proposições metodológicas e epistemológicas sobre as temáticas que envolvem a fronteira e a migração
3. Indicação de Leitura: espaço para a divulgação de publicações de relevância para o campo de estudos da fronteira e migrações
4. Sessão Livre: espaço para divulgação de eventos, notícias e ações dos membros do **MIGRAFRON**, seus parceiros e convidados.

Cada sessão publicará de 2 a 5 contribuições por número.

Os textos devem conter de 1200 a 2000 palavras, com fonte Arial Nova Light 11, espaçamento de linha simples, espaço de parágrafo 6pt antes e 6pt depois, recuo de parágrafo de 1,5, todas as margens de 3 cm. Para o texto, pede-se o alinhamento justificado, para as referências pede-se o alinhamento à esquerda.

As contribuições em Inglês e Espanhol não serão traduzidas para Português pelos editores. É facultado ao autor o envio de seu texto em mais de uma língua para publicação duplicada no mesmo número.

Todos os arquivos devem ser encaminhados em Word, indicando autoria (com formação, filiação institucional, ORCID e e-mail de contato) e sessão na qual será publicado. Em caso de gráficos e quadros, estes devem ser inseridos como elementos editáveis no arquivo e não como imagem. Pede-se o envio dos links ativados.

Citações devem utilizar a entrada autor/data e as referências devem utilizar uma das seguintes normas: ABNT; Vancouver ou Chicago.

As contribuições devem ser enviadas para o email: migrafron.cpan@ufms.br.

Chamada para a próxima edição

Normas de Publicação

O número dois do **Boletim MIGRAFRON** contará com a participação de Gabriel Moreno-Esparza, professor e pesquisador da Universidade de Northumbria (Reino Unido) e de Diego Noel Ramos Rojas, professor e pesquisador da Universidade de Guadalajara (México) como editores convidados.

As colaborações seguirão a chamada a seguir e as normas de submissão deste **Boletim**, com envio até 30 de outubro de 2025, através do email migrafron.cpan@ufms.br.

Más allá del déficit: horizontes posibles de la migración transfronteriza

Gabriel Moreno-Esparza

Docentes-Investigadores
Escuela de Diseño, Artes e Industrias Culturales
Universidad de Northumbria (Reino Unido)

Diego Noel Ramos Rojas

Centro Universitario de la Ciénega
Universidad de Guadalajara (México)

En un contexto global marcado por el resurgimiento de discursos nacionalistas, etnocéntricos y xenófobos, la migración internacional continúa siendo representada predominantemente como una “crisis” o un “problema” que debe ser evitado y/o, en el mejor de los casos, gestionado. Esta tendencia no solo permea los marcos políticos, sino que también condiciona la manera en que la investigación académica conceptualiza la movilidad humana.

Desde el Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais de la Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), convocamos a investigadores, profesionales y actores del campo migratorio a enviar contribuciones breves (reportes, artículos de análisis, ensayos o reflexiones) que se centren en experiencias de la migración a través de fronteras internacionales. Es de especial interés destacar instancias recientes que ilustran los beneficios humanos y sociales de la migración internacional, como método de reflexión en torno a la inevitabilidad del movimiento humano transfronterizo y a la posibilidad de escenarios futuros de enriquecimiento social, cultural, y económico.

Esta convocatoria busca alejarse del enfoque de déficit que tiende a dominar en las narrativas contemporáneas sobre migración. Invitamos a reflexionar sobre políticas,

prácticas y procesos que han promovido la convivencia intercultural y/o integración, el acceso a derechos, la integridad física y emocional de la gente que migra y la transformación comunitaria. Las contribuciones deberán fundamentarse en evidencias, experiencias prácticas o perspectivas analíticas que contribuyan a perfilar un marco no deficitario de la migración.

Entendemos que este enfoque no excluye la necesidad de abordar las tensiones actuales en torno a la migración “ordenada” y “segura” promovida por una variedad de organismos supranacionales. Por el contrario, alentamos contribuciones que examinen cómo los marcos institucionales de gobernanza migratoria pueden (o no) coexistir con enfoques que reconozcan la agencia, el aporte y la humanidad de las personas migrantes, incluso en un mundo donde las desigualdades estructurales tienden a patologizar la movilidad.

Líneas temáticas para orientar las contribuciones pueden ser:

- Políticas públicas de acogida a comunidades migrantes que innovan a nivel de las instituciones y de la sociedad civil.
- Experiencias de acomplamiento comunitario entre grupos nativos y migrantes.
- Iniciativas de autoorganización, liderazgos y redes de apoyo.
- Aportes de la migración a la producción cultural, educativa, científica y económica en contextos locales y transnacionales.
- Perspectivas comparadas sobre movilidad humana y agencia migrante.
- Dinámicas de negociación en contextos de fricción y solución de conflictos.

Se aceptan contribuciones en portugués, español e inglés, y su publicación está prevista en el número 2 del **Boletim MIGRAFRON** en diciembre de 2025.

Los editores y miembros del consejo editorial de Boletim MIGRAFRON contemplan aceptar hasta 20 contribuciones enviadas por correo electrónico a humtrayectos@gmail.com. La fecha límite para envíos es el 30 de octubre.

En interés de dar una respuesta pronta a contribuyentes y de agilizar el proceso de publicación, el método de selección de contribuciones correrá a cargo de los editores y el consejo editorial de **Boletim MIGRAFRON**, con la posibilidad de solicitar el apoyo de otros contribuyentes que manifiesten interés en contribuir al proceso en un plazo no mayor a 15 días naturales. Las decisiones se tomarán con base en la correspondencia de los textos con la perspectiva no-deficitaria en torno a la migración humana, la verificabilidad factual de su contenido, y el apego a los elementos de presentación con las normas de envío identificadas en este hipervínculo.



MIGRAFRON

OBSERVATÓRIO FRONTEIRIÇO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

UFMS/CPAN - R. Domingos Sahib, 99 - Corumbá-MS - Sala B09

site: <https://migrafron.ufms.br>

Email: migrafron.cpan@ufms.br

Canal: <https://www.youtube.com/@migrafron>

Instagram: @migrafron